

## CAPÍTULO 1

### A PERSONALIZAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA A PARTIR DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE CONTINGÊNCIAS E PERSPECTIVAS

Bruna Willers Calvett<sup>1</sup>  
Hildegard Susana Jung<sup>2</sup>

#### 1 INTRODUÇÃO

A palavra inteligência tem origem no latim, da união de duas palavras, *inter* e *legere*, que significam *entre* e *escolher*. Assim, é correto traduzir literalmente inteligência como “escolher entre”. Ao mesmo tempo, o termo também está relacionado com *intellegentia*, igualmente do latim, que significa “discernir”, “entender”, “compreender”, “perceber”. Dessa forma, contextualizando a tradução como um todo, pode-se resumir para “escolher com entendimento”. Olhando por esse viés etimológico, parece simples a tarefa de descrever o que é inteligência. Porém, questões epistemológicas têm sido debatidas há longos anos, e qualquer tema ligado à definição, origem, desenvolvimento e manifestações de inteligência não são consensuais até hoje. Estudiosos como Alfred Binet, Jean Piaget, Jerome Bruner e outros pesquisaram, de alguma forma, os processos e relações de natureza cognitiva. Cada um criou suas teorias, conduziu pesquisas e projetos, formulou hipóteses e obteve reconhecimento no mundo científico. Dentre esses grandes nomes do estudo da inteligência encontra-se o de Howard Gardner, professor de psicologia de Harvard. Seu notável trabalho possui fortes influências na área educacional, ganhando visibilidade a partir da concepção da Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 1983), visto a correlação direta existente entre a educação e a psicologia cognitiva. Além disso, sua Teoria inovou ao trazer um novo olhar para o próprio ser humano, dando-lhe uma imagem mais completa e ao mesmo tempo individual de suas faculdades. Sendo assim, o respectivo artigo pesquisa a Teoria das Inteligências Múltiplas e a personalização da prática educativa, buscando responder a seguinte

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Pedagogia da Universidade La Salle - Unilasalle, matriculada na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do(a) Prof. Dra. Hildegard Susana Jung. E-mail: bruna.calvett@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Docente e coordenadora do curso de Pedagogia. Pesquisadora do PPG Educação da Universidade La Salle. E-mail: hildegard.jung@unilasalle.edu.br

pergunta: “De que forma a Teoria das Inteligências Múltiplas pode contribuir para o desenvolvimento de uma educação personalizada, pluralista, integral e significativa?” Objetiva-se, então, analisar as possibilidades da Teoria promover uma educação que contemple e valorize os diferentes saberes.

Portanto, além das contribuições nos âmbitos acadêmico-científico e educacional, esta pesquisa justifica-se em torno de outra razão: A pessoal. O tópico Teoria das Inteligências Múltiplas é de forte interesse por parte da autora, que vê na temática em questão importantes conceitos e fundamentos para se aprofundar e compartilhar com a comunidade de sua área de conhecimento, e como consequência, contribuir para o progresso da prática docente. Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 46) alertam para a importância da afetividade e o alto grau de interesse pessoal em relação ao tema, reforçando que o autor deve ter um mínimo de prazer em tal atividade, e que então, a escolha do tema está vinculada ao gosto pelo assunto a ser trabalhado. Ainda conforme os autores, “Trabalhar um assunto que não seja do agrado do pesquisador tornará a pesquisa um exercício de tortura e sofrimento.” (2010, p. 46). Assim sendo, o presente artigo, de metodologia qualitativa e cunho bibliográfico, versa a respeito da Teoria das Inteligências Múltiplas, com enfoque principal na individualização da aprendizagem, visto que esse aspecto específico foi abordado de modo mais generalizado em trabalhos anteriores.

Para uma melhor organização do texto, o mesmo arquitetou-se da seguinte forma: Após esta introdução, há a descrição da metodologia pela qual o trabalho foi concebido, seguida dos componentes do referencial teórico, que estão estruturados em dezesseis tópicos. Em ordem sequencial, é feita uma breve apresentação do autor Howard Gardner; uma nota de contextualização da criação da Teoria das Inteligências Múltiplas; o conceito e caracterização da Teoria; a descrição das nove inteligências e considerações sobre a escola tradicional no século XXI, a condição de aluno, o futuro do professor e uma nova educação. Após, a autora analisa e discute os dados obtidos e profere suas palavras finais sobre o estudo. Finalizando, estão as referências utilizadas.

## **2 METODOLOGIA**

Sobre os caminhos metodológicos deste artigo, o mesmo ancorou-se nos estudos de Kauark, Manhães e Medeiros (2010) para caracterizá-lo como uma pesquisa básica, pois “objetiva gerar novos conhecimentos úteis para o avanço da

ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (KAUARK, MANHÃES e MEDEIROS, 2010, p. 26). Os autores também fundamentam a metodologia em relação à abordagem do problema, asseverando que uma pesquisa qualitativa é aquela em que o “processo e seu significado são os focos principais de abordagem” (KAUARK, MANHÃES e MEDEIROS, 2010, p. 26). Por sua vez, Gil (2008, p. 41) embasa o perfil objetivo do respectivo estudo, afirmando que o foco da pesquisa exploratória é a busca de maior familiaridade acerca do tema, explicitando-o ou levantando hipóteses. O mesmo autor ainda assegura a classificação bibliográfica quanto aos procedimentos técnicos, pois foi “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p. 44).

Com relação às fases da pesquisa bibliográfica, Gil (2008, pg. 59) define o delineamento do roteiro em nove etapas: Escolha do tema; Levantamento bibliográfico preliminar; Formulação do problema; Elaboração do plano provisório de assunto; Busca de fontes; Leitura do material; Fichamento; Organização lógica do assunto; Redação do texto. Cabe aqui destacar que a autora adaptou o roteiro para a forma que melhor coube em sua organização pessoal, sem anular, apenas mesclar etapas. Dessa forma, uma vez escolhido o tema, a autora buscou em livros da biblioteca da Universidade La Salle, na qual estuda, autores que fizessem parte da divisão intitulada de “autores secundários”, que nessa específica pesquisa aparecem como os estudiosos e pesquisadores que tiveram de alguma forma influência sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas. Os nomes de Jean Piaget, Alfred Binet, Erik Erikson, Jerome Bruner e Nelson Goodman foram os escolhidos, porém, apenas o nome de Piaget constava no acervo da Universidade. O autor primário para o artigo, Howard Gardner, de quem a Teoria origina, também foi buscado na biblioteca da La Salle. Por sua vez, os autores terciários foram utilizados apenas nos artigos científicos acessados nas seguintes plataformas digitais: CAPES, SciELO, BDTD, BVSalud, Produção USP e Google Acadêmico. Na sequência, a próxima etapa seria a formulação do problema, mas esta já estava pronta juntamente com a escolha do tema. A elaboração do plano provisório de assunto também foi feita de modo simultâneo com a leitura do material, combinando atividades, assim como o fichamento e a organização lógica do assunto. Por último, restou redigir o texto.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 Apresentando Howard Gardner**

No ano de 1943, no estado norte-americano da Pensilvânia, nasceu Howard Gardner, psicólogo cognitivo e educacional que ganhou notoriedade mundial após a criação da “Teoria das Inteligências Múltiplas”, em 1983. De família judaica, seus pais foram para os Estados Unidos depois da perseguição nazista na Alemanha.

Já no continente americano, o jovem Gardner entra para a renomada Universidade de Harvard, e vai redirecionando seu campo de estudo sob influências dos psicólogos Erik Erikson e Jerome Bruner, além do biólogo Jean Piaget, respectivamente. Após a conclusão de seu doutorado, inicia uma parceria com Nelson Goodman em um grupo de pesquisa nomeado *Project Zero*, no qual estudam as relações entre criatividade, artes, cognição e educação. Foi nessa mesma época em que começa a projetar sua Teoria das Inteligências Múltiplas, obra que lhe rendeu reconhecimento global. Também fundou, com colaborações, na década de 90, o *The Good Project*, outro grupo de pesquisa que objetiva preparar estudantes para se tornarem bons cidadãos e trabalhadores, por meio da ética, engajamento e excelência.

Howard Gardner segue até hoje trabalhando ativamente nos seus grupos de pesquisa, bem como em seus estudos acerca das Inteligências Múltiplas. Atualmente, é professor nas universidades de Harvard e Boston. Como frutos do seu trabalho e publicações, recebeu inúmeros prêmios, bolsas e títulos de diversos países do mundo.

### **3.2 A Teoria das Inteligências Múltiplas**

Foi na década de 1980 que o psicólogo Howard Gardner lançou o livro *Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas*. Segundo o autor (GARDNER, 1995), a obra mudaria para sempre o rumo de sua vida, pois desse ponto em diante, sua carreira ganhou prestígio internacional. Iniciou-se, então, uma série de convites para palestras e entrevistas, a fim de mais explicações sobre os princípios de sua teoria.

No entanto, seu maior público era composto por profissionais da área da educação e a “comunidade em geral”, ao invés de seus colegas da psicologia. Visto

isso, tanto Gardner quanto os educadores começaram a enxergar na Teoria das Inteligências Múltiplas uma nova forma de conceber a escola, e a partir de então, os estudos do próprio autor e da comunidade escolar voltaram-se para as suas contribuições e aplicações práticas na área educacional. Assim, Gardner publicou outros livros sobre as relações entre as inteligências e a educação.

### **3.2.1 O conceito**

A Teoria das Inteligências Múltiplas é uma crítica à visão padronizada e unilateral de inteligência, na qual apenas as capacidades linguísticas e lógico-matemáticas são consideradas. Segundo o autor, apenas testes rápidos com papel e caneta não são suficientes para avaliar o intelecto humano (GARDNER, 1994). Dessa forma, a Teoria inicial descreve sete habilidades cognitivas distintas e significativas, sendo Linguística, Musical, Lógico-Matemática, Espacial, Corporal Cinestésica, Interpessoal e Intrapessoal (GARDNER, 1983). Mais tarde, Gardner recomendou a combinação das inteligências Interpessoal e Intrapessoal em uma só, chamando-a de Inteligências Pessoais. Além disso, adicionou a inteligência Naturalista e sugeriu a inteligência Existencial, porém essa última não foi acrescentada de fato à Teoria (GARDNER, 2000).

### **3.2.2 Inteligência Linguística**

É a capacidade de dominar palavras, idiomas, símbolos, significados e linguagens, estando diretamente ligada com a escrita, leitura, oralidade e comunicação. Essa habilidade é comum em escritores, jornalistas, políticos, advogados, poetas e diplomatas. Como exemplos de pessoas famosas com esse domínio, pode-se citar Machado de Assis e Mário Quintana.

### **3.2.3 Inteligência Musical**

Essa sensibilidade permite o domínio de ritmos, timbres, tons, composições e reproduções musicais. O indivíduo com essa habilidade reconhece e compreende as sutilezas entre sons e melodias. Esse conhecimento é típico de cantores, compositores, regentes, músicos e instrumentistas. Mozart e Michael Jackson são exemplos de pessoas que dominam essa inteligência.

### **3.2.4 Inteligência Lógico-Matemática**

Essa competência intelectual consiste na capacidade de constatar padrões, resolver equações, sistematizar, calcular, realizar operações numéricas e dedutivas, ordenar. A pessoa dotada dessa inteligência baseia-se na razão. Engenheiros, matemáticos, contadores e físicos são profissões que utilizam muito desse conhecimento. Ilustres como Albert Einstein e Stephen Hawking são exemplos da inteligência lógico-matemática.

### **3.2.5 Inteligência Espacial**

Essa forma de conhecimento permite manipular formas em espaços de grande ou pequena escala, perceber precisamente o mundo espacial e visual, reconhecer as transformações no espaço à sua volta. Está relacionada com a criação e interpretação de imagens visuais. É própria de arquitetos, pilotos, artistas plásticos, fotógrafos e navegadores. Nomes como Oscar Niemeyer e Ayrton Senna são exemplos dessa inteligência.

### **3.2.6 Inteligência Corporal Cinestésica**

A inteligência Corporal Cinestésica pode ser entendida como uma capacidade de utilizar o corpo ou suas partes para resolver problemas e/ou criar produtos, usando movimentos especializados na resolução de algo. A pessoa com essa inteligência consegue, de maneira competente, se equilibrar, coordenar e expressar corporalmente. Essa habilidade é típica de dançarinos, atletas, atores e mímicos. Pelé e Charles Chaplin exemplificam a respectiva inteligência.

### **3.2.7 Inteligência Interpessoal**

Uma das inteligências Pessoais, a inteligência Interpessoal se refere à capacidade de interagir de maneira eficiente com os outros. O indivíduo possui extrema compreensão de sentimentos, motivações, desejos, comportamentos, intenções, humores e temperamentos. Está relacionada com o trabalho em equipe, lideranças, resoluções de conflitos e interações sociais. Sensibilidade comum em

professores, psicólogos, profissionais de Recursos Humanos e Serviço Social. Freud e o próprio Howard Gardner são exemplos de inteligência Interpessoal.

### **3.2.8 Inteligência Intrapessoal**

A competência cognitiva Intrapessoal é a outra inteligência Pessoal, que contempla pessoas com capacidade de reconhecerem a si mesmas, compreendendo-se mais facilmente. Esse autoconhecimento e autocontrole permite uma melhor orientação de suas próprias ações, impedindo comportamentos instintivos e impulsivos. Quando trabalhada, essa inteligência auxilia no alcance de objetivos pessoais, pois o sujeito age à luz de suas características. Logo, não é relacionada a nenhuma área profissional.

### **3.2.9 Inteligência Naturalista**

A última inteligência oficialmente reconhecida por Gardner se caracteriza pela habilidade de compreensão para com o mundo natural. A pessoa dotada dessa inteligência identifica e classifica espécies e padrões da natureza, tais como plantas, animais e formações climáticas. Essa forma de conhecimento possui relação com profissões como biólogos, oceanógrafos, botânicos e veterinários. Os biólogos Darwin e Jacques Cousteau exemplificam a respectiva inteligência.

### **3.2.10 Inteligência Existencial**

A Inteligência Existencial ainda não foi classificada oficialmente por Howard Gardner, porém, no livro *Inteligência: Um conceito reformulado* (GARDNER, 2000) o autor menciona a ideia de uma inteligência que se refere às questões existenciais e espirituais. A mesma está intimamente ligada à reflexões, preocupações e hipóteses acerca do universo, vida e morte. Essa é uma capacidade cognitiva de líderes espirituais, religiosos e filósofos. Nietzsche e Chico Xavier possuíam essa inteligência.

## **3.3 A escola tradicional no século XXI**

Foi Alfred Binet o responsável pela popularização dos testes de QI (quociente de inteligência), após ser convidado pelo governo francês para criar um instrumento de medição do intelecto de crianças em idade escolar. A partir de então, o tipo de teste foi universalizado, sendo aplicado em diversas áreas, tais como educacional, clínica e profissional. No entanto, apesar da contribuição científica, o teste de QI não contemplava a multipluralidade da mente humana:

Binet contribuiu de forma significativa para o conhecimento psicológico, mas ainda havia limitações nos instrumentos que ele utilizava, por exemplo, o teste de Q.I verificava a inteligência percebendo-a como um fator único e geral, também, a avaliação que era realizada se voltava mais para o conhecimento da linguagem e matemática, desconsiderando assim outras faces do conhecimento humano [...]. (LOPES et al., 2016, p. 158)

Embora hoje em dia o teste já não seja mais tão solicitado, o seu legado foi o que mais deixou marcas. A educação foi quem mais sentiu com a ideologia por trás do respectivo teste: “Nós atualmente temos centenas de testes padronizados de lápis e papel utilizados para vários propósitos, desde a educação especial até a admissão na faculdade [...]” (GARDNER, 1995, p. 64). Além do tipo de instrumentalização avaliativa, outro fator também é desfavorável para uma educação que pretenda abranger a diversidade cognitiva dos alunos. Oliveira e Ferreira (2018, p. 94) afirmam que ainda hoje as “instituições de ensino normalmente tratam de duas inteligências: linguística e lógico-matemática, deixando de lado outras seis inteligências, que, apesar de comporem os estudantes, não são trabalhadas ou avaliadas.”. Dessa forma, pode-se presumir que a herança deixada pela disseminação dos testes de QI assombra as instituições escolares até hoje, pois “quando a inteligência é compreendida como um fator inato e geral, as práticas educacionais podem vir a ter um cunho mais classificatório do que a de estimular as habilidades intelectivas dos indivíduos [...]” (LOPES et al., 2016, p. 163).

As críticas acerca da visão unilateral que as escolas ainda possuem sobre seus estudantes encontram respaldo em ideias como a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner. O autor censura o modelo atual de educação, considerando necessária uma reforma em todo o sistema. Mas, para tal, é preciso primeiro corrigir a raiz do problema, mudando a concepção de inteligência:

[...] parte da motivação para usar este termo é meu desejo de propor um modelo de inteligência mais viável: busco substituir a noção corrente

grandemente desacreditada da inteligência como um único traço herdado (ou conjunto de traços) que pode ser confiavelmente avaliado através de uma entrevista de uma hora de duração ou de um teste com papel e lápis. (GARDNER, 1994, p. 219)

Outros autores se juntam à Gardner nessa filosofia de uma escola que vê o aluno como um ser complexo, com interesses, aptidões, características e inteligências variadas, e que assim, precisa ser compreendido em sua totalidade pelo professor. O próprio Piaget (2003, p. 20), ao descrever os três problemas centrais acerca do ensino, afirma que o educador precisa conhecer as leis do desenvolvimento mental - que nesse caso, pode-se substituir pela Teoria das Inteligências Múltiplas - para então encontrar métodos mais pertinentes ao tipo de formação educativa que se deseja. Não é uma tarefa fácil, mas extremamente necessária para tornar a educação inclusiva para a pluralidade de mentes que se encontram nas salas de aula. Ainda segundo Piaget (2003, p. 21), “[...] a pedagogia é, entre outras, uma ciência, e das mais difíceis, devido à complexidade dos fatores em jogo.”.

Dessa forma, para planejar um remodelamento da instituição escola, deve-se olhar com cuidado para as questões que não estão dando certo na educação atual. Dentre os elementos que demonstram não funcionar, a forma de avaliação é citada como um dos principais. Rodrigues et al. (2018, p. 7) ilustram um cenário típico da educação brasileira:

Um exemplo atual de teste compatível com esta realidade é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que busca englobar os conhecimentos ensinados pela escola. Quem obtiver pontuações maiores ingressará nas melhores universidades. De fato, tal procedimento reforça ainda mais a ideia de aferir a inteligência, fato que é notado a partir de frases recorrentes na sociedade, tal como: “Ele é inteligente, pois teve nota alta no Enem”.

Apesar do discurso pronto sempre ser em prol de uma educação de qualidade e voltada para todos, o que se observa é que “[...] a maioria das escolas se satisfaz em aceitar desempenhos mecânicos, ritualizados ou convencionais; isto é, desempenhos que de certa maneira apenas repetem ou devolvem o que o professor modelou.” (GARDNER, 1995, p. 145). Conforme o próprio exemplo, essa situação não se refere somente às escolas, mas sim ao próprio sistema de ensino no país, apontando uma grave realidade. Sobre isso, Silva e Silva (2016, p. 4) questionam como a avaliação, o qual deveria ser o momento de refletir a construção da

aprendizagem, se reduz a um modo mecanicista em que cobra do avaliado apenas conhecimento técnico acerca dos temas abordados?

E os obstáculos enfrentados no caminho a uma avaliação justa não param por aí. Silva e Silva ainda asseveram que “a avaliação deveria ocorrer de forma natural no processo de aprendizagem, e não impor datas para aquele momento o aluno ser avaliado. A avaliação não precisa ser uma atividade separada das atividades de sala de aula.” (2016, p. 7). Por sua vez, Gardner menciona outra crítica à forma tradicional de avaliar, que também revela mais uma falha do ensino arcaico. O autor comenta que as disciplinas que não se adaptam bem à testagem formal, como as artes, são ainda menos valorizadas na escola clássica (1995, p. 143).

Eis que surge outro empecilho para a educação democrática: A desigualdade entre as áreas de conhecimento, ou, no caso da Teoria das Inteligências Múltiplas, as próprias inteligências. Rodrigues et al. (2018, p. 2) especifica que “a escola precisa ampliar as possibilidades de formação, a fim de que o aluno desenvolva seu espectro de inteligências, atentando para os interesses e potencialidades de cada um.”. Aqui, porém, emerge a seguinte problemática, evidenciada por Oliveira e Ferreira (2018, p. 103). Os autores questionam de que forma um educador que não teve as próprias inteligências estimuladas pode se sentir em relação a isso. Ou seja, aí está o próximo ponto de adversidade para uma educação qualificada: A formação de professores. Já era destacado por Piaget (2003, p. 71), de forma severa, que um dos fatores que dificultava a evolução da educação era o recrutamento de professores competentemente formados. Oliveira e Ferreira (2018, p. 103) completam o pensamento: “O professor vinha da formação e da experiência profissional ainda com as ideias de transmissão e recepção passiva dos conteúdos, o que exigiu reformas na formação inicial e continuada dos professores.”. Sendo assim, é correto afirmar que os problemas relacionados ao estilo de escola tradicional do século XXI não são poucos e nem fáceis de serem resolvidos. E é exatamente nessa parte que entra novamente a Teoria das Inteligências Múltiplas e a sua relação com os alunos.

### **3.4 A condição de aluno**

O objetivo maior da educação é - ou deveria ser - a formação do estudante em seu sentido integral. Todavia, a realidade é bem diferente disso. E apesar dos inúmeros julgamentos que a comunidade de alunos recebe por não se interessar e/ou

não ter um bom desempenho na escola, o professor precisa centralizar seu foco no educando. Acerca disso, Oliveira e Ferreira (2018, p. 94) reiteram que

O termo fracasso escolar genericamente parece fazer referência ao discente, pois nessa equação escolar o aluno é visto como o lado da aprendizagem e o professor/instituição é o lado do ensino, assim a falha na aprendizagem é direcionada ao aluno, que acaba responsabilizado pelos maus resultados. Entretanto, o mais adequado é usar o termo dificuldades de ensino-aprendizagem para incluir também o docente e a instituição, que também têm seus problemas, e muitas vezes estão cientes deles, e só precisam do apoio adequado para prover uma solução.

Sendo assim, o alunado leva uma boa parcela de culpa a mais que o professor, mesmo sendo o docente o maior responsável pela condução da educação. Para tal situação, Gardner (1995, p. 18) tem uma solução que é baseada em sua Teoria das Inteligências Múltiplas:

Se pudermos mobilizar o espectro das capacidades humanas, as pessoas não apenas se sentirão melhores em relação a si mesmas e mais competentes; é possível, inclusive, que elas também se sintam mais comprometidas e mais capazes de reunir-se ao restante da comunidade mundial para trabalhar pelo bem comum.

Posto isto, para que esse fato realmente ocorra é imprescindível uma notável mudança de paradigma na prática educativa. Essa transformação, porém, não se inicia logo na ação. Ela começa na concepção que o professor tem a respeito da estruturação e funcionamento cognitivo do aluno. No momento em que o educador enxerga o aluno como um leque de possibilidades, aprimora sua práxis em direção a uma educação personalizada e pluralista. Dessa forma, o que foi dito por Gardner realmente se efetiva, pois os

estudantes se sentem mais engajados e competentes, e, portanto, mais inclinados a servirem à sociedade de uma maneira construtiva e significativa, pois estarão agindo de acordo com o seu próprio grau de inteligência e maneira de aprender. (GARDNER, 1995, p. 183)

Em relação às competências intelectuais dos educandos,

Sabe-se também que, embora a inteligência seja considerada como uma herança genética, ela pode ser alterada com estímulos significativos aplicados em momentos cruciais do desenvolvimento humano. Nesse sentido, acredita-se que as atividades desenvolvidas na escola podem ser muito importantes no desenvolvimento de certas Inteligências. (BASSOTTO; BECKER, 2020, p. 11)

Portanto, a interferência positiva do educador na trajetória escolar de crianças e jovens é fundamental. Aliás, quanto antes o professor identificar o perfil dos processos de pensamento do aluno, melhor será para que ele consiga planejar atividades que estimulem as inteligências daquele sujeito. Gardner (1994, p. 8) acredita ser possível “identificar o perfil (ou inclinações) intelectuais de um indivíduo numa idade precoce e então utilizar este conhecimento para aumentar as oportunidades e opções educacionais da pessoa.”. De acordo com sua Teoria, essa possibilidade não só existe como auxilia para uma aprendizagem mais significativa, visto que a educação a partir da individualização se torna mais natural para o aluno. E, conforme Piaget (2003, p. 44), o desenvolvimento da inteligência ocorre por meios espontâneos e naturais, podendo ser utilizada e acelerada pela educação familiar ou escolar, e é, inclusive, condição prévia para a eficiência do ensino. Quanto a essa questão, Gardner (1994, p. 293) finaliza:

É uma suposição essencial desse estudo que os indivíduos não são todos iguais em seus potenciais cognitivos e em seus estilos intelectuais e que a educação pode ser mais adequadamente efetuada se for talhada para as capacidades e necessidades dos indivíduos particulares envolvidos.

Para tornar a educação o ideal que Gardner imagina, um papel é essencial nesse cenário. O do professor.

### **3.5 O professor do futuro**

A profissão docente é um misto de sentimentos e percepções. No senso comum, possui a fama de ser inferior, devido aos baixos salários e condições de trabalho. Assim, é correto afirmar que muitos que entram nessa carreira acabam se arrependendo, ou então alegam que formaram-se em licenciaturas porque foi a opção mais viável. Contudo, o trabalho do educador é um dos mais importantes e recompensadores que existe. Quando o professor verdadeiramente compreende o seu compromisso e objetivo dentro da escola, pode alterar o curso da vida de seus alunos. É com essa percepção que o professor que adota a Teoria das Inteligências Múltiplas planeja o seu fazer pedagógico.

O professor ao adotar o referencial da Teoria das Inteligências Múltiplas como base teórica do seu fazer docente pode romper não só com o

paradigma de hipervalorização das competências verbais e lógico-matemática, mas também com o ciclo de ações pedagógicas não significantes e reprodutivas. Pois, na medida em que a teoria de Gardner desconstrói o conceito de inteligência proposta por Binet, uma nova forma de ensino e aprimoramento das inteligências tem que ser pensada pelo docente. Tal reformulação não é simples, mas é possível e necessária. (SILVA, 2019, p. 40)

Deste modo, inúmeras outras modificações deverão ser feitas em relação ao ensino-aprendizagem escolar. Uma vez mudada a concepção sobre o aluno em sua totalidade, a prática educativa se altera de maneira a impulsionar o desenvolvimento integral do educando.

E para que tais ações sejam efetivas no desenvolvimento das inteligências múltiplas do aluno, é de suma importância que o educador trace seu caminho pedagógico a partir de encaminhamentos norteadores que deem, a sua prática, coerência e facilite a criação de estratégias de ensino. (SILVA, 2019, p. 36)

Então, ao contrário do que acontece em um ensino tradicional, a primeira atitude a ser tomada pelo educador é avaliar os alunos. Aqui, abre-se parênteses para a diferença entre avaliar e examinar.

Então, durante as avaliações dos alunos, os educadores não devem utilizá-las de forma punitiva ou burocrática, devendo ser efetuada por todo o período de trabalho, sugerindo-se que sejam empregados diversos instrumentos a fim de se obter uma resposta satisfatória do processo de aprendizagem, como a autoavaliação, que possibilita uma ótica mais humanista, explorando as capacidades psicológicas do indivíduo. (ALMEIDA et al., 2017, p. 98)

Portanto,

o educador observará melhor seus educandos para identificar suas habilidades e deficiências e, com base no resultado das observações, buscará formas diversificadas para apresentar os componentes curriculares e estimular o maior número possível de competências, permitindo que os alunos aprendam usando os pontos fortes de cada um. (SILVA, 2016, p. 118)

Nesse contexto de uma sala de aula baseada na Teoria das Inteligências Múltiplas, o inverso ocorre, fazendo-se o novo comum. O docente, antes de mais nada, avalia os alunos, conferindo suas aptidões, interesses, facilidades, e dificuldades, para então começar a planejar as suas aulas com base nessas informações. Feito isso, ele estará buscando uma dinâmica pedagógica de acordo com os ritmos dos próprios alunos, variando métodos conforme a demanda dos estudantes. E assim, diversificando metodologias com o respaldo da Teoria das Inteligências Múltiplas, estará contemplando o desenvolvimento de todas as

inteligências dos indivíduos e, desse jeito, contribuindo para fomentar uma educação pluralista (ALMEIDA et al., 2017, p. 100).

Quanto às metodologias, Rodrigues et al. (2018, p. 2) salientam o dever do professor em proporcionar experiências que atendam às necessidades do grupo e às individualidades dos alunos, oferecendo situações de aprendizagem semelhantes às situações reais de seu cotidiano. Por fim, o educador deve ter em mente que “Na Teoria das Inteligências Múltiplas, uma inteligência serve tanto como o conteúdo da instrução quanto como o meio para comunicar aquele conteúdo.” (GARDNER, 1995, p. 35). Ou seja, as formas de conhecimentos são tanto a *fonte de* temáticas quanto a *ponte para* temáticas. Essa nova forma de pensar a escola se configura em um outro tipo de educação.

### **3.6 Uma nova educação**

Até aqui, foram explanados meios de contribuição da Teoria das Inteligências Múltiplas para com a educação. Por conseguinte, a partir de agora será descrito o paradigma educacional resultante da teoria de Gardner.

Nesse viés, torna-se necessário buscar uma nova forma de educar, com um olhar diferente para cada criança e, assim, educar para a diversidade e entender que não somos todos iguais, pois o pensar e o agir são diferentes para cada ser, as preferências, os estilos e as vontades diversas e, desse modo, a aprendizagem se constitui de maneira única e singular em cada um. (BASSOTTO; BECKER, 2020, p. 4)

O aprendizado, nesse contexto, ocupa o primeiro lugar das prioridades da educação. E aqui a Teoria das Inteligências Múltiplas encontra seu verdadeiro significado. Para que o indivíduo aprenda, é necessário que ele esteja na mesma sintonia que o objeto de aprendizagem, em outros termos, tenha o mínimo de interesse nesse conhecimento mais recente. Logo, quanto mais significativo for esse novo saber for para o aluno, mais ele irá querer aprender. Dessa maneira, ir para a escola não é mais uma tarefa maçante. É uma tarefa divertida. Com relação a isso, Silva (2019, p. 40) comenta que “a prática pedagógica tem que ser uma ação continuamente repensada diante da singularidade de cada aluno, mediando à construção de saberes, e não algo estático e monótono.”.

Ainda nessa linha de saberes relevantes, é oportuno ressaltar que o que é pertinente para um não é necessariamente pertinente para o outro. E mais uma vez,

vê-se a indispensabilidade de uma educação que contemple os diferentes saberes. Na forma educacional da Teoria das Inteligências Múltiplas, tudo o que é próprio de cada aluno, isto é, suas particularidades enquanto sujeito, são observadas e registradas para posterior análise.

Não basta apenas desenvolver o conhecimento linguístico ou lógico-matemático para sobressair na sociedade como sujeito ativo. A escola ideal deve ser centrada no educando a partir da construção dos saberes; uma escola em que o educador não privilegie o ato mecânico de memorização do conteúdo, em detrimento da valorização dos vários tipos de conhecimento, das diversas modalidades de inteligências e das várias formas de manifestação destas inteligências por parte dos educandos. Nesse contexto, o professor deve primar pela observação e diversificação dos instrumentos aplicados na avaliação. Porém, para que isso aconteça de fato, é imprescindível “quebrar” a uniformidade e as avaliações unidimensionais que as escolas hodiernas apresentam. (SILVA, 2016, p. 107)

Outras implicações da Teoria de Gardner surgem das questões: Aprender o quê? Onde? Por quê? Como? A maioria das respostas para essas perguntas são exemplificadas na situação abaixo:

Um professor de Ciências pede um trabalho em grupo para ser apresentado na forma de um cartaz sobre corpo humano. O trabalho é feito na classe. O professor atento logo nota que um dos alunos não se dedica à pesquisa nos livros em busca dos nomes e funções das partes do corpo humano, mas prontamente se oferece a fazer todos os desenhos do cartaz, no que ele capricha e até acrescenta um toque pessoal, além disso, sabe explicar as figuras e as cores. Nesse trabalho esse aluno se sairá bem na avaliação, porém, o mesmo conteúdo, solicitado em uma prova escrita, pode oferecer grande dificuldade a este aluno. (OLIVEIRA; FERREIRA, 2018, p. 96)

Em um cenário de educação fundamentada nas Teoria das Inteligências Múltiplas, o professor do caso acima também demonstraria para os alunos a utilidade prática de tal conhecimento, respondendo a pergunta “Por quê?”. Além disso, uma aula nesses moldes não apenas permite, como também exige que os estudantes sejam desafiados. Basta que o professor seja criativo e atento às peculiaridades de cada membro de sua classe, lembrando-se sempre que “o ambiente de sala de aula deve buscar ao máximo criar situações-problemas que se assemelham e que estejam contextualizadas com a realidade da criança.” (RODRIGUES et al., 2018, p. 14). Um dos mentores de Gardner, Jean Piaget, pensava que a inteligência tinha a função essencial de compreender, inventar e construir estruturas estruturando o real (2003, p. 36). Esse pensamento possui relação direta com a Teoria das Inteligências Múltiplas e com o suposto caso citado acima.

Enfim, a educação de um futuro onde a ideia da Teoria das Inteligências Múltiplas é aplicada contempla avaliações preliminares, planos de ação pautados em dados gerais e específicos, metodologias ativas, autoavaliações periódicas, entre outros itens. Gardner, mesmo sendo originário da Psicologia, viu na educação uma aliada para que as suas idealizações de uma sociedade pluralista e realizada em suas escolhas profissionais se tornassem realidade. Por isto, o autor assevera: “Certamente ao focalizar o processo educacional, estamos considerando um domínio da maior importância em todas as culturas, assim como uma área ideal na qual observar as inteligências em funcionamento.” (GARDNER, 1994, p. 254).

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Ao longo deste artigo, foi possível compreender um pouco mais sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1983) e suas aproximações com a educação. A partir dos resultados encontrados, algumas considerações podem ser feitas:

### **4.1 Sobre os dados**

Os mais importantes achados da pesquisa apontam para uma educação ancorada em três direções: A avaliação como instrumento de sondagem contínua; A formação docente apoiada em princípios de uma educação para múltiplas inteligências; O desenvolvimento do currículo e a prática educativa alicerçados na problematização e resolução de conflitos.

Além desses principais aspectos, outras constatações foram vistas a partir da investigação da pesquisa, tal como a provável origem do problema da visão unilateral da inteligência.

### **4.2 Sobre o diálogo e fundamentação com os autores**

Gardner, sendo o autor primário para a fundamentação teórica do artigo, embasa todos os achados da busca. O autor enxerga a avaliação como o conceito-chave da contribuição da Teoria das Inteligências Múltiplas à educação. Para o autor, “Essas formas de avaliação, dramaticamente diferentes dos testes padronizados de papel e lápis, permitem que os indivíduos demonstrem suas capacidades e

entendimentos de uma maneira confortável para eles [...]” (GARDNER, 1995, p. 6). Assim, todos os movimentos necessários para a mudança de paradigma educacional são realizados com base na avaliação continuada dos alunos.

Na definição do autor secundário do estudo, Piaget (2003, p. 154), “Educar é adaptar o indivíduo ao meio social ambiente”. Essa asserção possui relação direta com a prática pedagógica que utiliza a problematização como metodologia de ensino-aprendizagem. Por meio da resolução de problemas em ambiente escolar, os estudantes se tornam mais preparados para lidar com as situações do mundo externo, pois diariamente experimentam na prática a autonomia para pensar e decidir como agir nas mais variadas circunstâncias.

Para o restante de autores utilizados na pesquisa, as palavras de Gardner sobre a ligação de sua Teoria com a educação são incontroversas, visto que não houve nenhuma divergência entre as concepções sustentadas pelos mesmos. Ao contrário, suas convicções sempre se complementavam. Assim sendo, os autores que abordaram a formação de professores como caminho para uma educação na perspectiva das Múltiplas Inteligências construíram em igualdade esse conceito.

### **4.3 Sobre a posição da pesquisadora**

A Teoria das Inteligências Múltiplas é uma ideia que faz jus à área de ciências humanas e sociais. A sensibilidade, o trato e a empatia por trás desse pensamento são especificamente recomendados para a educação, independente de qual nível ela seja. Por isso, deve realmente ser incorporada ao sistema de ensino, pois de acordo com os dados apresentados no decorrer desse estudo, a visão que a instituição escola tem dos processos de pensamento do ser humano é altamente limitada. A consequência dessa visão, portanto, é uma educação homogênea, padronizada, fragmentada e superficial.

Faz-se urgente, dessa forma, uma intervenção a favor da educação para o desenvolvimento integral dos sujeitos, que acolha a cada um e a todos, explorando junto com os estudantes as inúmeras capacidades, competências e habilidades cognitivas. E assim, concebendo uma “educação centrada no indivíduo” (GARDNER, 1995).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do presente estudo bibliográfico, buscou-se analisar as possibilidades da Teoria das Inteligências Múltiplas promover uma educação que contemple e valorize os diferentes saberes. Partindo de Gardner, autor da teoria, e seguido de Piaget, um de seus influenciadores, percorreu-se um longo caminho até autores que assim como muitos, enxergam aplicações reais nos princípios da Teoria. De fato, a pesquisa conseguiu confirmar que é possível, sim, promover uma educação que contemple e valorize saberes diferentes, orientando-se através de pressupostos da Teoria das Inteligências Múltiplas.

Em vista do que foi apresentado, um novo olhar pode ser lançado para a educação, pois nada do que foi sugerido neste trabalho é impossível de ser realizado. Com um passo de cada vez, pequenas mudanças de mentalidade e atitude, a escola vai aos poucos tornando-se uma referência para os alunos. A possibilidade de um sistema de ensino personalizado e pluralista é real, desde que os professores acreditem e se empenhem para tal, conforme foi verificado na pesquisa.

A mesma, porém, não aprofundou-se nos pormenores das metodologias sugeridas, como a pedagogia de projetos, nem mesmo nos métodos avaliativos específicos, a exemplo do portfólio e do processofólio. Tampouco se especializou em algum nível de ensino, tais como a aplicação da Teoria nas práticas de educação infantil, fundamental, EJA, etc.

Para finalizar o artigo, mas não o estudo, abre-se caminho para uma continuação do próprio projeto de trabalho, do ponto da prática em diante, pois o que não falta na educação são paradigmas a serem quebrados.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de et al. **Conhecimento e Educação**. Maringá: Unicesumar - Centro Universitário Cesumar, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente**: A Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, Howard. **Inteligência**: Um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa: Um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

RODRIGUES, Beatriz Lemes; MELO, Jéssica Evellin Martins de; RODRIGUES, Verônica Lemes. **A aplicação da teoria das inteligências múltiplas na atual Educação Infantil brasileira**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps, Goiânia, 2018.

SILVA, Edneia Fernanda da. **As possíveis contribuições da teoria das inteligências múltiplas de Gardner na prática docente**. 2019. Monografia (Graduação em Pedagogia – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

**RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT**. v. 9, n. 6, e76962514, 2020 (CC BY 4.0). ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.2514>

**REVISTA DE PÓS-GRADUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR**. São Paulo, v. 1, n. 4, p. 93-108, mar. 2018/set. 2018. ISSN 2594-4800. e-ISSN 2594-4797. DOI: 10.22287/rpgm.v1i4.775

**Revista internacional de audición y lenguaje, logopedia, apoyo a la integración y multiculturalidad**. ISSN: 2387-0907, Dep. Legal: J -67- 2016. Volumen 2, Número 2, abril 2016.